

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A  
O S  
G I  
R L  
A E  
F I  
I R  
A A

0/6

MEC  
INEP-CBPI

Vol. 14

N.º 4

DE  
EDUCAÇÃO

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.D. 016.37  
C.D.U. 016:37(81)

*Diretor*  
CARLOS CORRÊA MASCARO

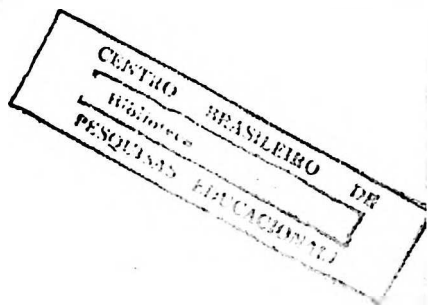
*Documentação e Informação Pedagógica*  
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*  
B.A.M. — Beatriz de Andrade Maciel  
F.S. — Fidelina dos Santos  
G.B. — Gretchen Becker  
M.C.C. — Maria do Céu Chagas  
M.L.L. — Maria Luísa Leite  
R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 14	<b>N.º 4</b>	p. 153/212	Out./Dez. 1966
-----------------------	----------------	-------	--------------	------------	----------------

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 205-207, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 157-159, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 209-211, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.0057	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.05	—	EDUCAÇÃO — Periódicos	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.942	—	" "	— Inglaterra
370.944	—	" "	— França
370.973	—	" "	— Estados Unidos
370.981	—	História da Educação no Brasil	
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.28	—	Promoções	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIOVISUAIS	
371.335	—	" " "	— meios visuais
371.36	—	Processos ou atividades administrativas no ensino	
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.422	—	Orientação educacional	
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL	
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS	
371.92	—	" " "	— Deficientes mentais

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 372 — ENSINO ELEMENTAR  
 372.2 — Ensino pré-primário  
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia  
 372.4 — " " " " " — Leitura e Linguagem  
 373.83 — " " " " " — Ciências Sociais
- 373 — ENSINO MÉDIO  
 373.2 — Ensino secundário  
 373.2465 — Ensino comercial  
 373.2467 — Ensino industrial  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia  
 375.4 — " " " " " — Línguas  
 375.469 — " " " " " — Português  
 375.51 — " " " " " — Matemática  
 375.53 — " " " " " — Física  
 375.8 — " " " " " — Literatura  
 375.9 — " " " " " — História
- 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.1 — " " — Organização  
 378.13 — Extensão universitária  
 378.4/9 — Ensino Superior — nos diversos países  
 378.44 — " " — França  
 378.81 — " " — Brasil  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.9933 — " " — Economia  
 378.9935 — " " — Administração  
 378.9949 — " " — Estudos Orientais  
 378.9961 — " " — Medicina
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento [do ensino]  
 379.14 — Legislação [do ensino]  
 379.15 — Organização e administração [do ensino]  
 379.152 — " " — no Estados  
 379.2 — ANALFABETISMO

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 016 — Bibliografias especializadas  
 016.3754 — " " — Ensino de Línguas Vivas  
 016.3781 — " " — Ensino Superior - Brasil  
 016.379173 — " " — Educação rural
- 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 136.7 — Psicologia da criança  
 137.8 — Testes de Personalidade  
 150 — PSICOLOGIA  
 157 — Emoção  
 301.2 — Cultura  
 301.23 — Aculturação

- 309.24 — Planejamento regional  
 331.833072 — Habitação — pesquisa  
 338.9 — Política Econômica  
 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

- 372 — Ensino elementar  
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar  
 372.3 — " " " — Ciências  
 372.7 — " " " — Matemática  
 372.89 — " " " — História e Geografia

*Nível médio*

- 370.0057 — Biologia Educacional  
 469 — Português  
 469.5 — " — Gramática

*Nível superior*

- 918.1 — Geografia do Brasil

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas :

- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 18, n. 4, dez. 1966.
- Arq. Esc. nac. Educ. Fis. e Desportos* Arquivo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. V. 22, n. 21, dez. 1966.
- B. Bibl. Câmara Deputados* Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Brasília, DF. Ano 15, n. 3, set./dez. 1966.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 112, nov., e n. 113, dez. 1966.
- B. inf. C.R.P.E. Bahia* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia. Salvador, BA. N. 1, jan. 1966.
- B. Inst. Joaquim Nabuco de Pesq. soc.* Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife, PE. Ns. 13/14, 1964/1965.
- C.A.P.E.S. b.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 168, nov.; n. 169, dez. 1966.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Ano 16, n. 286, nov. 1966.
- 
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 57, agô., n. 58, agô./set., n. 59, agô./set. 1966.
- 
- Educação. Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, GB. Ns. 87/93, set. 1966.

- Esc. secund.* Escola Secundária. Ministério da Educação e Cultura. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Ns. 18 e 19, s.d. (prep. em 1963).
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade do Recife. Recife, PE. Ano 6, n. 1, jan./mar. 1966.
- 
- Organon. Faculdade de Filosofia. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ano 10, n. 10, 1965.
- 
- Paz e Terra. Civilização Brasileira S/A. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 2, set. 1966.
- 
- Regesta. Secretaria de Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação. Rio de Janeiro, GB. Ns. 3, 4, 1966.
- R. bras. Estat.* Revista Brasileira de Estatística. Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. Ano 27, n. 107, jul./set. 1966.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 45, n. 101, jan./mar. e n. 102, abr./jun. 1966.
- R. Civilização bras.* Revista Civilização Brasileira. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, ns. 9/10, set./nov. 1966.
- R. Fac. Odont. S. Paulo* Revista da Faculdade de Odontologia de São Paulo. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. V. 4, n. 2, jul./set. 1966.
- R. História* Revista de História. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 17, v. 33, n. 67, jul./set. 1966.
- R. M.E.C.* Revista do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 7, n. 35, out./nov. 1966.
- S.E.S.I. — Escola* Serviço Social da Indústria — Escola. Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 1, n. 3, jul./set., n. 4, out./dez. 1966.
- R. Univ. Cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. Ano 12, ns. 29/30, dez. 1966.
- Soc. of Educ.* Sociology of Education. American Sociological Association. New York, USA. V. 39, n. 2, Spring, 1966.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. I. D. — Agência Internacional de Desenvolvimento  
abr. — abril  
agô. — agosto  
atual. — atualizada  
B. B. E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
C. B. P. E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C. A. P. E. S. — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
COHAB — Companhia de Habitação  
C. O. H. A. B. — Companhia de Habitação  
C. R. P. E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Col. — Coleção  
D. A. S. P. — Departamento Administrativo do Serviço Público  
dez. — dezembro  
E. P. G. E. — Escola de Pós-Graduação em Economia  
ed. — edição, editor  
Ed. — Editôra  
F. G. V. — Fundação Getúlio Vargas  
FUNDEPAR — Fundação Educacional do Estado do Paraná  
I. J. N. P. S. — Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais  
I. N. E. P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
L. D. B. — Lei de Diretrizes e Bases  
M. E. C. — Ministério da Educação e Cultura  
mar. — março  
mimeogr. — mimeografado  
multilit. — multiliterado  
n. — número  
nov. — novembro  
O. I. T. — Organização Internacional do Trabalho  
out. — outubro  
p. — página

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

S.O.P.P. — Serviço de Orientação Psicopedagógica

S.P.V.E.A. — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da  
Amazônia

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

sem. — semestre

ser. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura

USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

v. — volume

370 — EDUCAÇÃO

370

ALMEIDA JÚNIOR, A. — *A Escola pitoresca e outros estudos*. [Rio de Janeiro] MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais [1966]. 276p. (Publ. CBPE sér. 11 — Os grandes Educadores, v. 2).

Esse livro é especialmente de utilidade para aqueles que se iniciam no magistério primário ou secundário e contém informações e comentários que habitualmente não são mencionados em tratados de Pedagogia.

Mostra a escola em sua variedade e complexidade, em seus aspectos dinâmicos e humanos, os fatos cômicos e as coisas solenes de onde se podem tirar preceitos educativos. (R.H.T.) 1.

MIELNICK, Isaac — *A escola e os pais* — *SESI — Escola*, 1 (4) : 1-3, out./dez. 1966.

Muitas das dificuldades escolares da criança têm sua origem na situação familiar, devendo a escola, sem rejeições nem superproteções, neutralizar os efeitos daquela problemática.

Lembra a missão de pais e professores ser orientada no mesmo sentido de uma educação integral da criança, salientando a importância da educação sexual dada de acordo com a idade, linguagem, socialização e sensibilidade de cada uma delas. (M.L.L.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CUNHA, Nádia [et alii] — *Aspectos da expansão quantitativa no ensino no Brasil*. *R. bras. Est. pedag.* 45 (101) : 115-123, jan./mar. 1966.

A partir da apresentação de quadros estatísticos, tece breves comentários sobre a matrícula geral nos três níveis de ensino nas diversas Unidades da Federação, no período de 1932 a 1964.

Não obstante o índice de escolarização nacional sobrepujar bastante o de crescimento populacional, alerta sobre a necessidade de um planejamento administrativo, financeiro e técnico-pedagógico para a educação no país. (M.L.L.) 3.

370.0031

GUANABARA, Secretaria de Educação e Cultura — *Segundo censo escolar*. Rio de Janeiro, 1965. s.n.p.

Apresenta os primeiros resultados do 2.<sup>o</sup> recenseamento escolar anual (1965), no Estado da Guanabara. Mais de 711.000 crianças entre 5 e 14 anos foram recensadas, das quais, 604.401 na faixa de obrigação escolar. O total de matriculados atinge mais ou menos 97%, oferecendo o Estado um total de 25.521 vagas. Discrimina e compara a distribuição dos valores observados pelas áreas urbanizadas e das favelas. (M.L.L.) 4.

## 370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.0057

MEIRA, Afonso R. — Valôres da largura, do comprimento máximo da cabeça e do índice cefalométrico de universitários, brancos, de 21 anos de idade, naturais do Estado de São Paulo, Brasil. *R. Fac. Odont. S. Paulo*, 4 (2) : 305-310, jul./dez. 1966.

Dando prosseguimento a uma série de trabalhos sôbre as dimensões máximas da cabeça, apresenta os resultados obtidos entre universitários brancos, naturais de S. Paulo e com 21 anos de idade. Para isto calculou os valores paramétricos do material encontrado no arquivo da Cadeira de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de S. Paulo (M.L.L.) 5.

---

— Contribuições para o estudo do comportamento da largura e do comprimento máximos da cabeça de escolares brancos, da cidade de São Paulo. *R. Fac. Odont. S. Paulo*, 4 (2) : 291-304, jul./dez. 1966.

Estudo realizado com escolares de São Paulo sôbre as dimensões da cabeça de crianças brancas, naturais daquele Estado e na faixa etária de 7 a 167 meses. Foram analisadas de per si e relativamente ao grupo, considerando-se também as diferenças entre os sexos. O tratamento dos dados foi feito em termos de uma análise estatística de regressão linear (M.L.L.) 6.

370.05

REVISTA MEC n. 35, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, out./nov. 1966. 81p.

Trabalho do Ministro da Educação — Raimundo Moniz de Aragão — intitulado "O fecundo trabalho da UNESCO", no qual ressalta a ação de paz, de progresso e concórdia universal, objetivo a que se propõe a instituição.

Atividades da Diretoria do Ensino Secundário em que ressalta o ajustamento do 1.<sup>o</sup> ciclo da escola média às necessidades de desenvolvimento do país, através dos "ginásios orientados para o trabalho". Instrução para instalação dos referidos ginásios.

"Notas e Informações" apresentam a íntegra dos Decretos do "Dia da Alfabetização", criação da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação Assistemática, bem como o que dispõe sobre a organização das Universidades Federais.

Atividades do Conselho Federal de Educação. (M.C.C.)

7.

### 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

#### 370.1

LIMA, Lauro de Oliveira — Educação e História: visão prospectiva. *Paz e Terra*, 1 (2) : 125-146, set. 1966.

O conceito de modernidade baseia-se no princípio de evolução permanente e de reestruturação constante dos fenômenos sociais. Cada geração não encontra um universo acabado mas uma civilização em mudança. A educação deve refletir esse processo, daí a necessidade de se repensar o fenômeno educativo, uma vez que é evidente o anacronismo de sua atual conceituação. A sociedade não sendo estática, o objetivo da educação não é conformação a um padrão atual e histórico (passado), mas sim a preparação do homem para o ano 3000.

Em vista dessas considerações, analisa a "praxis" educativa (liberdade-evolução, conteúdo e metodologia, informação e reflexão, instinto e criação, etc.); o conflito entre treinamento e formação reflexiva, detendo-se no exame do sistema escolar da educação popular, da reforma universitária, do problema de subdesenvolvimento e desenvolvimento.

Finalizando mostra a necessidade para o Brasil de um esforço educativo que se dirija prioritariamente a toda a população de regiões subdesenvolvidas em três etapas mais ou menos equivalentes aos três graus tradicionais de ensino: a) educação de base (que inclui a alfabetização, formação de mão-de-obra semiquificada, organização comunitária, sindicalização, etc.); b) educação popular (dirigida à população que passou pelas escolas, dando-lhe informação técnico-científica através de recursos de comunicação de massas); c) formação de alto nível (destinado a treinamento das gerências do serviço público e empresas privadas com a finalidade de passar dos níveis de organização da produção empírica para os seus equivalentes técnicos). Lembra que a educação é pré-condição ao desenvolvimento econômico, daí o seu caráter de emergência. (R. H. T.)

8.

PRADO, Lourenço de Almeida, OSB et alii — Análise da Lei de Diretrizes e Bases; aspectos filosóficos.  
Veja: 379.14.

TEIXEIRA, Anísio — Educação como experiência democrática para cooperação internacional. *R. bras. Est. Pedag.* 45 (102) : 257-272, abr./jun. 1966.

Conferência pronunciada na Universidade da Califórnia, na série John Adams, em 1964/65. Examina a mudança educacional ocorrida diferentemente mas numa inter-relação, na Europa como nas Américas, sob o impulso de "longa revolução" democrática e industrial.

Atualmente a tecnologia do ensino na sua intensividade abre largas perspectivas para a cooperação entre os países, independentemente das fases de desenvolvimento em que se achem; constitui também uma força de equilíbrio para as nações subdesenvolvidas, dominadas por vezes pelo excesso da educação utilitarista.

Hoje, as possibilidades da nova tecnologia do ensino ampliaram-se ante a utilização de novos meios de comunicação de natureza audiovisual. (M.L.L.) 9.

### 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

#### 370.15

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de — Teorias e leis de aprendizagem e sua aplicação ao ensino. *Esc. secund.*, (18) : 21-28, s.d.

Distingue os termos crescimento, desenvolvimento e ensino, mostrando sua ligação com o conceito de aprendizagem. Assinala as características gerais e específicas desta, seus tipos e formas, de acordo com os mecanismos considerados pelas diferentes correntes de Thorndike, Watson, Koeler, Skinner e outros.

Apontando as leis das referidas teorias, associacionistas, mecanicistas e gestáltica, procura aplicá-las ao ensino no que se refere à prontidão para a aprendizagem, à fixação do estudo e dinamização dos métodos. (M.L.L.) 10.

MOULY, George J. — *Psicologia educacional*. Trad. de Dante Moreira Leite. Rio de Janeiro, Programa de Publicações Didáticas da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional-USAID, 1966. 529p.

Livro de orientação didática para alunos e professores, lembrando o valor da Psicologia no processo educacional.

Para melhor compreensão do comportamento humano, analisa os aspectos do desenvolvimento físico, motor, emocional, social e intelectual da personalidade, sem esquecer as condições e fatores básicos da aprendizagem.

Considera mais de perto a situação escolar da criança e do adolescente, lembrando os processos de avaliação do rendimento dos alunos, as atitudes que definem seu ajustamento e as medidas e atitudes do professor naquele sentido. (M.L.L.) 11.

PINTO, José Benedito — Uma tentativa de aplicação do método psicogenético. *Esc. secund.*, (19) : 34-46, s.d.

Baseia-se o método psicogenético nas teorias de Piaget sobre a psicologia da inteligência: estando o aluno secundário na fase do pensamento formal, deveria o professor levá-lo à aprendizagem reflexiva do pensamento.

Relata experiência de aplicação do referido método entre alunos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries ginasial e normal, respectivamente, na cadeira de português. As aulas eram ministradas com uma parte teórica, outra de exercícios envolvendo pesquisa e hipóteses solucionadoras, e, por fim, a conclusão baseada na teoria inicial. Casos ilustrativos demonstram a eficácia do método e ao mesmo tempo a exigência de um estudo mais aprofundado para garantia de sua aplicação e resultados. (M.L.L.) 12.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

GOUVEIA, Aparecida Joly — Preference for different types of secondary school among ethnic groups in S. Paulo, Brazil.

Veja: 373.2467072.

————— — *Professores de amanhã*, um estudo de escolha ocupacional.

Veja: 370.7072.

NAGLE, Jorge — *Educação e Sociedade no Brasil 1920-1929*. Tese de concurso de docência livre na cadeira de Pedagogia Geral da Fac. Fil. Ciênc. e Letras de Araraquara. Araraquara, s.d. 1966. 2v.

Propõe-se estudar, segundo critérios pedagógicos, o material histórico de uma das décadas mais significativas da História brasileira: a década dos anos vinte deste século. Explora a relação existente nesse período entre educação e sociedade.

A primeira parte do trabalho, através de um estudo dos setores político, econômico e social, bem como dos movimentos político-sociais e correntes de idéias, fornece um panorama da sociedade brasileira da época.

A segunda parte proporciona uma visão ampla da escolarização na década dos vinte a partir da proposição da principal característica que então se apresentou: o entusiasmo pela educação, aliado a uma preocupação remodeladora no sentido do ideário escolanovista na escola brasileira. Nesse entusiasmo reformador encontra-se a explicação para o conjunto de iniciativas que aparecem nesse período, seja na esfera da administração escolar, seja no campo da literatura educacional e mais amplamente nas relações entre a educação escolar e o Estado.

Ampla bibliografia acompanha o trabalho. (R.H.T.)

13.

370.193072

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, et alii — Caracterização sócio-econômica do estudante universitário; dados preliminares. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (101) : 91-123, jan./mar. 1966.

Pesquisa realizada pelo CBPE (Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais) em colaboração com os Centros Regionais e as Universidades do Paraná, Brasília e Ceará.

Por meio de questionário, procura determinar o nível sócio-econômico do universitário brasileiro, verificando sua variação relativamente às faculdades e entidades mantenedoras, aos ramos de ensino, ao turno frequentado, ao sexo, estado civil e ocupação remunerada exercida por vezes pelo estudante.

A amostra observada compreende as escolas superiores de Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro, Curitiba, Pôrto Alegre e Brasília.

Os dados preliminares apresentados em anexo permitem observações sobre a evasão após a matrícula inicial, ainda no 1.º período letivo do ano, a discrepância na procura dos diferentes ramos de ensino, a frequência nas faculdades de acordo com a peculiaridade da vida universitária de cada local, as oportunidades educacionais nos diferentes Estados e as diferenças de matrícula média por faculdade, segundo os ramos de ensino.

Sugere medidas à política universitária no sentido de solucionar aquelas observações. (M.L.L.) 14.

### 370.193072

ESPINHEIRA, Regina — *Acesso das diversas classes sociais aos cursos de nível superior em Salvador no ano de 1965*. Salvador, MEC. INEP. Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1966. 39p. multilít.

Pesquisa que procura investigar se há grupos dentro da sociedade baiana para os quais seja particularmente difícil orientar os filhos para o curso superior.

Utiliza questionário respondido por 972 alunos de Faculdades particulares e públicas, considerando-se a classe social desses informantes, sua relação com o curso que fazem, o número de tentativas para ingresso nele e, ainda, sexo, idade, nível de ocupação e grau de instrução dos pais ou responsáveis.

A hipótese levantada é de que os iniciantes dos cursos de nível superior se distribuem em proporções desiguais, segundo o seu *status* social, sendo maiores os grupos oriundos das classes alta e média-superior e menor o que provém da classe baixa.

Os resultados globais confirmam a expectativa apenas no que se refere ao grupo feminino e das escolas públicas, relacionando a possibilidade de acesso àqueles cursos diretamente à classe social da aluna.

Observa, entretanto, que o rigor dos processos seletivos, a própria necessidade de manutenção, retardam ou impedem o ingresso nas faculdades, acarretando prejuízos pessoais e à sociedade, donde a conveniência de o Governo prevenir tais ocorrências. (M.L.L.) 15.

### 370.63 — CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO

#### 370.63

CONFERÊNCIA Nacional de Educação, 2.ª. Pôrto Alegre, 1966. *Anais*. [Rio de Janeiro] Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1967, 2v.

A II Conferência Nacional de Educação tratou de temas específicos referentes ao desenvolvimento do ensino primário: a) treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários; b) construção e equipamento de escolas.

Esses dois volumes dos *Anais* pretendem proporcionar uma visão global das recomendações finais, documentos básicos, manifestações dos congressistas, contribuições de organismos nacionais e internacionais ligados à educação e das conclusões do conclave, constituindo-se em fonte de consulta, uma vez que nêles estão condensadas realidades, posições e metas específicas a tóda a conjuntura educacional do país. (R.H.T.) 16.

370.63

SIMPÓSIO de ensino nos territórios — *Documenta*, (58) : 73-137, agô./set. 1966.

Reunido no Rio de Janeiro, de 29 de agosto a 5 de setembro, o 1.º Simpósio de ensino dos territórios federais teve como temas centrais "O financiamento de educação nos territórios federais", "projetos específicos de desenvolvimento educacional em cada um dos territórios" e "sugestões para o planejamento educacional nos territórios federais", pronunciando-se sobre eles os Conselheiros Barreto Filho, Anísio Teixeira, Edson Souza Franco, Celso Kelly, Clóvis Salgado, Padre José Vieira de Vasconcelos, José Borges dos Santos. A Câmara do ensino primário e médio apresenta normas sobre o ensino naquelas regiões. (M.L.L.) 17.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7072

GOUVEIA, Aparecida Joly — *Professores de amanhã*, um estudo de escolha ocupacional. [Rio de Janeiro]. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1965] 169p. (Publ. CBPE, sér. 6. Sociedade e Educação 7)

Estudo sobre as decisões vocacionais da mulher em uma sociedade em rápida industrialização, baseando-se em respostas de 1.148 moças que freqüentavam, em 1960, 23 escolas normais nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

A hipótese de estudo é de que a escolha de trabalho estaria presa a um tradicionalismo e ao caráter essencialmente feminino atribuído àquela profissão.

Considera, entretanto, os vários fatores que interferem naquela opção e a relação entre eles, desde os aspectos profissional e econômico dos pais, as habilidades e características individuais para o trabalho escolar, tipo de comunidade e região em que vivem.

Observa que a entrada no curso normal não significa necessariamente o desejo de ser professora, e, ainda, que o bom rendimento escolar não é

índice de inclinação para o magistério. No decorrer do curso mudanças de interesse podem levar a aluna numa direção contrária ou não ao ensino, independentemente de suas condições sociais e do clima estudantil, tradicional ou moderno, das diferentes escolas.

Das considerações feitas sobre a frequência da vocação para o magistério em diferentes tipos de escolas normais, conclui: 1) que o lar constitui ainda poderosa fonte de influência no que se refere às decisões ocupacionais; 2) que a inclinação para o magistério encontra terreno mais favorável em certas escolas que em outras, possivelmente devido às influências dos professores, ao desenvolvimento de uma cultura própria da mocidade, etc. (M.L.L.) 18.

370.73262

MARINHO, Heloisa — *A especialização do professor primário*. [Rio de Janeiro]. Instituto de Educação. s/d. 52p. multilit.

Instruções sobre os cursos de especialização em iniciação escolar primária e em educação de crianças excepcionais mantidos pelo Estado da Guanabara: a) condições de matrícula; b) regime de aulas e horas semanais por cadeira; c) currículos e programas, discriminando os respectivos itens. (M.L.L.) 19.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro, et alii — *Caracterização sócio-econômica dos estudantes universitários; dados preliminares*.

Veja: 370.193072.

ESPINHEIRA, Regina — *Acesso das diversas classes aos cursos de nível superior em Salvador no ano de 1965*.

Veja: 370.193072.

GOUVEIA, Aparecida Joly — *Professoras de amanhã; um estudo de escolha ocupacional*.

Veja: 370.7072.

LEVANTAMENTO de vocabulário para aluno de nível 1 e 2.

Veja: 372.4072.

MACCOBY, Elanor — *Efeitos da televisão sobre as crianças*.

Veja: 371.335072.

NOVAES, Maria Helena — *Análise e controle do teste de Brosson em grupos de adolescentes*.

Veja: 137.8072.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

## 370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.942

EASLEA, B. R. — Educação científica na Universidade de Sussex. *Organon*, 10 (10) : 67-74, 1965.

A Universidade inglesa de Sussex, fundada em 1961, é voltada para uma educação essencialmente científica. A admissão é feita mediante um exame nacional chamado "Certificado Geral de Educação de Nível avançado", realizado no 2.º e 3.º anos após a escolha do ramo "ciências" ou "humanidades".

Em sua estrutura abandona o sistema departamental, sendo dividida em "escolas de estudos"; o aperfeiçoamento nas ciências é comum a todas aquelas escolas, permitindo estabelecer por enquanto algumas expectativas nos seus resultados, face à recenticidade do programa delineado naquela Universidade. (M.L.L.) 20.

370.944

GAUSSEN, Frédéric — A necessidade de uma formação psicopedagógica e profissional dos professores. *B. Inf. CBPE*, (113) : 7-10, dez. 1966.

Considerando a deficiência pedagógica e material do ensino secundário na França, surge um movimento no sentido de: 1) uma renovação dos centros de ensino regionais e métodos ativos; 2) uma formação contínua dos professores com estágios mais prolongados e dirigidos por especialistas em grupos; 3) uma modificação de ambiente nas escolas, usufruindo porém os professores de certa liberdade para inovar e tomar decisões. (M.L.L.) 21.

---

— 460.000 universitários matriculados este ano na França. *B. Inf. CBPE*, (112) : 16-19, nov. 1966.

É patente o crescimento de matrículas no ensino superior da França, apresentando em 1966 uma diferença de 47 mil estudantes, relativamente ao ano anterior. Os cursos de Ciências Econômicas, Direito e Letras têm o maior contingente estudantil. Este ano foi caracterizado pela reforma do ensino nos cursos de Letras e Ciências, desdobrando o 1.º ano em 2 ciclos. Diferentemente do "preparatório", funciona com 15 horas semanais de aula, trabalhos práticos e dirigidos, exigindo, portanto, maior número de professores. São facilitados os cursos noturnos ou por correspondência àqueles que trabalham, mediante programas de rádio e TV.

Novas Faculdades vêm sendo abertas e cresce o número de alojamentos para os estudantes, construídos preferentemente perto das Faculdades. (M.L.L.) 22.

370.973

KERMOIAN, Samuel B. — Esforços recentes para aperfeiçoar a administração escolar nos Estados Unidos, através do planejamento cooperativo. *B. Inf. CRPE. Bahia*, (1) s.n.p., jan. 1966.

O movimento para aperfeiçoar a Administração Escolar através do planejamento cooperativo desenvolveu-se em esquemas regionais de cooperação e comunicação entre várias universidades e organizações administrativas.

O preparo profissional atualizado se faz necessário para maior eficiência do aperfeiçoamento dos sistemas escolares norte-americanos e alguns esforços têm sido feitos neste sentido. Os programas e currículos com estudos de caso, a introdução de novas abordagens "In basket" e "block of time", levam os estudantes a trabalharem juntos com o professor, sem coincidência de horários ou interrupções.

Apresenta os requisitos para a formação de pessoal administrativo, conforme o cargo pretendido. (M.L.L.) 23.

370.981

ALMEIDA JÚNIOR, A. — *Sob as arcadas*.

Veja: 378.81.

ARENO, Waldemar — *A Educação Física e os Desportos no Rio de Janeiro de 400 anos*.

Veja: 371.73.

LEITÃO, Francisco Luís — *Conselhos de Educação anteriores ao criado pela Lei de Diretrizes e Bases. Documenta, (59) : 103-106, agô./set. 1966.*

A idéia de criação de um colegiado incumbido dos problemas atinentes ao ensino é antiga, sendo sua organização e atribuições dos respectivos membros modificadas através dos tempos, conforme destaca na citação dos projetos e leis de 1846 a 1937. (M.L.L.) 24.

NAGLE, Jorge — *Educação e Sociedade no Brasil 1920-1921*.

Veja: 370.193.

### 371 — ENSINO

371

VIANA, Mário Gonçalves — *O capital — idéias; a criatividade e sua problemática. Escola-SESI, I (3) : 13-15, jul./set. 1966.*

Para haver autêntica criatividade, urge selecionar, preparar e estimular homens com pensamento divergente, caracterizado pelos seguintes traços: flexibilidade, fluência ideacional.

No sistema escolar tradicional, dominaram os padrões preestabelecidos e fechados, característicos do pensamento convergente enquanto que os divergentes — por vezes alunos superdotados — eram olhados com desconfiança, como autênticos casos difíceis.

Hoje em dia reconhece-se a necessidade de atribuir, na escola, particular atenção à criatividade. Assim, parece aconselhável proceder à coexistência no ensino dos dois pensamentos: convergente e divergente. Para efeito, torna-se naturalmente indispensável: rever e modificar os currículos, os programas, processos de aprendizagem e os esquemas de formação do magistério, a fim de preparar o professor para compreender e enfrentar o "pensamento divergente" dos alunos. (F.S.) 25.

### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

#### 371.1

ESTATUTO do Magistério — *Documenta*, (59) : 17-32, agô./set. 1966.

Instituindo o regime jurídico ao pessoal docente de nível superior, voltado sempre para o ensino e pesquisa, refere-se à classificação de cargos e sua acumulação.

Dispõe sobre o provimento das cátedras, obrigações, transferência, remoção, afastamento e substituição nos respectivos cargos, assinalando o regime de trabalho, atividades de direção, vitaliciade e aposentadoria (M.L.L.) 26.

### 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

#### 371.26

BEZERRA, Manoel Jairo — O problema de verificação de aprendizagem. *Esc. secund.* (18) : 29-34, s.d.

Analisando o sistema atual de verificação da aprendizagem na escola secundária, mostra as suas falhas a partir da formação de professores, organização de programas e currículos, exames e provas muitas vezes mal elaboradas.

Oferece sugestões para uma nova orientação nesse sentido, considerando a necessidade de uma avaliação não apenas baseada nas notas das provas mas do aproveitamento geral. (M.L.L.) 27.

#### 371.28

TRIGUEIRO, Dumerval — Preparação de candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara. Carta à autora da pesquisa.

Veja: 378.

### 371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIOVISUAIS

#### 371.335

DOCUMENTOS sobre TV educativa para o 1.º Congresso Brasileiro de telecomunicações. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Telecomunicações, 1966. 34p.

Documentação referente à TV educativa, incluindo instruções sobre pedidos de funcionamento por universidades, Secretarias dos Estados e dos Territórios e outras entidades, bem como pronunciamentos sobre as vantagens da TV no setor educacional. Salienta a necessidade dos receptores em ondas decimétricas (UHF) dos canais de televisão. (M.L.L.) 28.

371.335

GRAYSON, Dorothy — O emprêgo dos auxílios visuais. *Esc. secund.*, (19) : 5-17, s. d.

Após breve exposição sobre os vários auxílios visuais, projetáveis ou não, sobre o material diascópico fixo, abrangendo diapositivos e diafilmes, e ainda sobre filmes cinematográficos sonoros e contínuos, procura mostrar as suas vantagens e limitações na tarefa educativa. Oferece algumas regras sobre a exposição visual destes recursos. (M.L.L.) 29.

MENEZES, Cinira Miranda — A evolução da inteligência e sua correlação com a compreensão do filme. *Esc. secund.*, (18) : 45-48, s. d.

Focaliza os aspectos de influência do cinema no desenvolvimento do indivíduo dentro dos princípios de psicologia evolutiva. Salienta o "quantum" pode a criança captar dos filmes, nas diversas idades, conforme sua capacidade de atenção, observação, compreensão, levando-se em conta o conteúdo e linguagem do filme. A frequência ao cinema poderá acelerar a flexibilidade dos processos mentais, desde que a criança possa participar do conteúdo do filme, isto é, quando já tenha atingido a fase do pensamento lógico. (M.L.L.) 30.

VALDIVIA, Venício — O filme de método. *Esc. secund.*, (18) : 48-50, s. d.

Classifica os filmes de acordo com a mensagem que contém, procurando apoiar uma causa, descrever um acontecimento ou ensinar uma técnica. Neste último caso estão os filmes de método, acompanhados geralmente de um manual complementar, sendo aplicável a todas as atividades, inclusive como terapêutica e na pedagogia escolar. (M.L.L.) 31.

371.335072

MACCOBY, Elanor — Efeitos da televisão sobre as crianças. In : *Panorama da comunicação coletiva* : Panorama do conhecimento. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, s. d., p. 97-106.

Pesquisas realizadas no campo dos efeitos da televisão sobre a criança tentam comparar a população infantil que tem ou não este tipo de distração, bem como as modificações do comportamento após a assistência a determinados programas.

Dos seus resultados, pode-se constatar o valor da TV como estimulante para o vocabulário na idade pré-escolar; o aumento da agressividade consequente de programas carregados desse fator. Pouco entretanto varia o índice

de leitura entre os que têm ou não o hábito de televisão. A influência maior é sobre assuntos a respeito dos quais os pais não se tenham ainda pronunciado, o que também varia de indivíduo para indivíduo.

Relembra que a TV é uma fonte de onde a criança extrai o material para organizar e interpretar suas experiências, donde a responsabilidade dos programas para segurança infantil. (M.L.L.) 32.

**371.36**

**RIBEIRO, Daniel Vale** — Considerações em torno do estudo dirigido. Sua aplicação no colégio militar de Belo Horizonte. *Esc. secund.*, (18) : 118-121, s.d.

Com bases na experiência de Nova Friburgo, procura levar o ensino dirigido à cadeira de História do colégio militar de Belo Horizonte. Oferece sugestões para planejamento e aplicação do método, levando em conta as instruções, tempo disponível, a motivação indispensável e condições externas necessárias, atendimento individual ao aluno, com observância das diferenças individuais, trabalhos verificados evitando a rotina, apresentando ilustrações convenientes ao caso. (M.L.L.) 33.

**371.395**

**LUMSDAINE, Artur A.** — Máquinas de ensinar e instrução programada. In : *Panorama da comunicação coletiva* : Panorama do conhecimento. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, s.d., p. 117-130.

Método de aprendizagem autodidata, com base na teoria da recompensa e do reforço, utilizando diferentes tipos de máquinas para a apresentação do programa previamente preparado sob forma de perguntas diretas ou indiretas.

Mostra os modelos de máquinas de Pressey e Skinner nas várias modalidades, ressaltando os princípios de seu funcionamento.

Atenta sobre a organização desses programas para evitar o perigo de fornecer um conhecimento padronizado.

Oferece algumas fontes de informação e bibliografia sobre o assunto em pauta. (M.L.L.) 34.

**371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL****371.42**

[**ALBUQUERQUE, Teresinha Lins**] et alii — *Serviço de Orientação Psicopedagógica*; Escola Guatemala 1955-1966. [Rio de Janeiro], s.d., 1966. 64p. mimeogr. e anexos.

Documento de um trabalho de equipe realizado em 10 anos pelo Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da Escola Guatemala no Estado da Guanabara.

Apresenta breve histórico sobre a evolução daquele Serviço, constituição da equipe e atribuições de seus membros dentro dos objetivos do SOPP.

Mostra como é feito o atendimento às famílias e às professoras, sempre em função dos alunos, cabendo a primeira tarefa à Assistente Social e a segunda à Psicóloga, ao lado do atendimento à criança.

O acompanhamento às professoras, visando sempre o binômio aluno-escola, mereceu destaque especial nesse trabalho. Relata as experiências com aqueles grupos, levando-os a assumir as iniciativas, rever e aprofundar suas bases, inclusive de estudo, sem exigir contudo uma modificação repentina de atitudes, mas fornecendo-lhes os meios necessários para aperfeiçoamento. (M.L.L.) 35.

371.42

LIMA, Lauro de Oliveira — Orientação educacional & Orientação pedagógica. C. SENAC, 16 (286) : 10, nov. 1966.

Focaliza a criação dos serviços de "Orientação Educacional" no Brasil; os dois tipos de orientação educacional no mundo ocidental: o tipo americano (guidance) e o tipo francês (orientação psicológica). No Brasil, desenvolveu-se a Orientação Educacional, utilizando, como instrumento de ação o "trabalho em grupo", funcionando integrado à escola média, ora como psicoterapia, ora como orientação profissional, ora como orientação vital.

Em face do tipo de problemas existentes em nossa escola, considera, porém, mais adequado para a nossa situação o trabalho de Orientação Pedagógica. (G.B.) 36.

371.422

Orão, José — Filosofia na Orientação Educacional. *Esc. secund.*, (19) : 18-21, s.d.

À luz da Filosofia tomista, analisa os fundamentos da Orientação Educacional. No orientando, com suas características de pessoa humana, única, inteligente, livre, mas também com instintos e reflexos — faz repousar toda a razão de ser daquela tarefa.

O orientador tem mais um sentido instrumental de ajuda ao adolescente nas suas limitações, para um maior aperfeiçoamento e auto-realização. No seu trabalho não pode prescindir entretanto dos princípios religiosos que orientam o homem para seu destino último. (M.L.L.) 37.

SCHMIDT, Maria Junqueira — O Orientador e o problema da liderança. *Esc. secund.*, (19) : 21-26, s.d.

A eficiência do líder reside na flexibilidade de sua liderança, presença efetiva em relação aos problemas dos outros e aperfeiçoamento de cada um e de todos solidariamente.

Mostra como pode o Orientador localizar e incentivar aquela atitude entre seus alunos ou ele próprio manter a sua função de líder no grupo, numa forma autocrática, democrática ou do "laissez-faire", conforme as circunstâncias o exijam. Aconselha que o método de atuação do líder deva ser testado por ele próprio, verificando a "zona de segurança" de suas ações e reações, para que possa agir objetiva e serenamente, livre de qualquer impulsividade. (M.L.L.) 38.

## 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

## 371.73

ARENO, Waldemar — *A Educação física e os desportos no Rio de Janeiro de 400 anos*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, 1966. 32p.

Ressalta aspectos da evolução da Educação Física e Desportos, analisados em três períodos da História do Brasil Colônia, Império e República. (M.L.L.) 39.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de — *A educação física e a escola integrada*. *Arq. Esc. Nac. Educ. Fis. e Desportos*, 22 (21) : 155-160, dez. 1966.

Na escola integrada, a Educação Física terá o caráter de “prática educativa” obrigatória em ambos os níveis, que será completada por um serviço escolar de saúde adequado e um bom programa de instrução de saúde.

Um plano unificado de Educação Física para uma “escola integrada” deve apresentar as seguintes características: a) *unidade* — em que o ensino primário e o ensino secundário são apenas etapas no processo educativo, procurando-se fazer convergir tôdas as atividades de forma a possibilitar que sejam alcançados os objetivos propostos; b) *continuidade* — dar-lhe um caráter unificado, possibilitando com isso uma mudança natural de um nível para outro; c) *flexibilidade* — de maneira a permitir possíveis reajustamentos do plano, sem quebra de sua unidade e continuidade; d) *objetividade*; e finalmente e) *clareza e precisão*. (F.S.) 40.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

## 371.76

FERRER, Vicente — *Fatores do fracasso da higiene escolar em Recife*; Sugestões para sua solução. Estudo realizado nas unidades estaduais do ensino primário do 4.º distrito sanitário da capital. Recife [Faculdade de Medicina do Recife] 1965. 221p.

As condições climáticas e habitacionais do Recife, envolvidas numa acentuada unidade, constituem elemento desfavorável à saúde infantil e consequentemente ao rendimento escolar da população estudantil.

Agravam a situação, o divórcio existente entre as repartições de saúde e educação, no planejamento e execução de medidas de proteção e desenvolvimento de saúde escolar, conforme se verifica pelas próprias condições higiênicas das unidades escolares, a alimentação da criança e índices de mortalidade registrados no período de 1947 a 1964, em crianças de 7 a 14 anos.

Sugere 1) a criação de uma Comissão de Promoção da Saúde Escolar; 2) especialização de médicos escolares, com conhecimentos fundamentais de saneamento, epidemiologia, bioestatística, puericultura preventiva e curativa, pedagogia psicológica e serviços sociais; 3) desenvolvimento das unidades de saúde a serviço do estudante, localizadas no próprio estabelecimento de ensino ou nas vizinhanças. (M.L.L.) 41.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

ALMEIDA, Maria da Glória Maia e — Atividades extraclases e aspectos gerais de sua organização. *Esc. secund.*, (18) : 34-42, s. d.

Mostrando os diferentes tipos de atividades extraclases, focaliza o seu valor na educação do jovem, dando-lhes oportunidade de desenvolvimento não apenas intelectual e social, mas de um espírito criador, de iniciativa e responsabilidade.

São comuns os clubes e grêmios com atividades literárias, artísticas, musicais, jornalísticas e desportivas, merecendo e exigindo o apoio constante da escola para eclosão do interesse dos alunos, diante do caráter preventivo que podem assumir essas atividades no processo educacional. (M.L.L.) 42.

SCHMIDT, Maria Junqueira, e PEREIRA, Maria de Lourdes — Clube de Leitura. *Esc. secund.*, (18) : 42-45, s. d.

Salienta o valor educativo dos clubes de leitura, e mostra como devem ser organizados seus programas, de maneira dinâmica, a fim de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, transformando a leitura inclusive em instrumento de cultura. (M.L.L.) 43.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.92

INSTITUTO de Pedagogia Terapêutica, Campinas. *Finalidades educacionais especiais*. Campinas, s. ed. 1965. 29p.

Focaliza a obra pioneira do Instituto de Pedagogia Terapêutica que vem promovendo a educação dos débeis mentais em Campinas, São Paulo. (B.A.M.) 44.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

PASQUALE, Carlos — Desenvolvimento do ensino primário e o Plano Nacional de Educação. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (102) : 185-235, abr./jun. 1966.

Veja: B.B.E. v. 14, n. 2. 45.

---

— *Desenvolvimento do ensino primário e o plano nacional de educação*. São Paulo. MEC-INEP-Centro Regional de Pesquisas Educacionais Prof. Queiroz Filho, 1966. 95p. (Publ. C.R.P.E. Prof. Queiroz Filho, Sér. 1 — Estudos e Documentos, 4).

Veja: B.B.E. v. 14, n. 2. 46.

372.2 — *Ensino pré-primário*

## 372.2

MARINHO, Heloisa — *Missão educadora no jardim de infância. R. bras. Est. pedagog.*, 15 (101) : 63-72, jan./mar. 1966.

Palestra pronunciada por ocasião da 6.<sup>a</sup> semana de estudos pré-primários em que focaliza a complexidade da vida atual e o papel dos jardins de infância, respondendo às exigências da nossa sociedade no sentido do desenvolvimento da personalidade infantil em tôdas as suas áreas.

Põe em relêvo a função educativa das atividades criadoras e ressalta a necessidade da formação e especialização das professoras, mostrando as oportunidades que neste campo oferecem, na Guanabara, os cursos do Instituto de Educação — já em nível superior, e dos colégios Bennet e Jacobina. (M.L.L.) 47.

372.3/89 — *Matéria do ensino elementar e sua metodologia*

## 372.4

ENRIQUECIMENTO do vocabulário oral — *Educação*, Rio de Janeiro, (87-93) : 49-53, set. 1966.

Focaliza as relações do desenvolvimento lingüístico com tôdas as áreas de linguagem, analisando aspectos da comunicação. os fatores que influem no crescimento do vocabulário oral e abordando os seguintes tópicos: a) o equipamento fisiológico (o aparelho fonador e a discriminação auditiva); b) a inteligência; c) o ambiente (experiência, interesse, hábito de leitura, localização geográfica, níveis de formação); d) instrução e orientação; e) diferenças individuais; f) formação de conceitos. (C.B.) 48.

FERRANTE, Ceres de — *Preparando sabidões; processos que auxiliam a alfabetização. Curitiba, Fundação Educacional do Paraná, 1966. 139p.*

Guia de orientação didática para educadores de nível pré-escolar. Oferece sugestões relativas às atividades que devem ser desenvolvidas no período preparatório à alfabetização: jogos que auxiliem a educação perceptiva e lógica, a coordenação motora e a própria linguagem. O material pode ser confeccionado na própria escola. (M.L.L.) 49.

## 372.4072

LEVANTAMENTO de vocabulário para alunos de níveis 1 e 2. *Educação*, Rio de Janeiro, (87/93) : 35-41, set. 1966.

Transcrição de trechos da monografia sobre o mesmo título que consta do volume "Pesquisas sobre Vocabulário para alunos de níveis 1 e 2" do Estado da Guanabara elaborado pelo Instituto de Pesquisas Educacionais da S.E.C. da GB em 1966.

Procurou a pesquisa, através de uma amostra estratificada de 107 escolas primárias no Estado da Guanabara, apurar quais os livros mais utilizados nas classes para a leitura e consulta e depois, baseando-se nos resultados, organizar uma amostra do material empregado no nível 1 e 2, constando de 7 cartilhas e 10 livros de literatura infantil, para o levantamento de vocábulos comuns e freqüentes nos dois tipos de livros e dos não comuns.

Organizaram-se 6 listas de vocábulos comuns e freqüentes (num total de 333 vocábulos); 4 listas de vocábulos não comuns num total de 939 vocábulos e incluiu-se, finalmente, uma lista de 290 vocábulos encontrados na relação de "Vocabulário Ativo" da Professora Heloisa Marinho.

No estudo comparativo entre os dois tipos de livros estudados evidenciou-se uma acentuada dissociação entre o vocabulário usado nas cartilhas e aquele usado nos livros de literatura infantil. (R.H.T.) 50.

372.83

TEIXEIRA, Francisca Alba — *Recursos da comunidade no ensino de Estudos Sociais*. Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1966. 103p.

Tem como propósito a análise dos recursos da comunidade no ensino de estudos sociais, que depende de um planejamento adequado, mais simples ou mais complexo, segundo a série, o tempo disponível e as fontes de informação de que dispõe o professor.

Focaliza os elementos básicos de estrutura da comunidade — situação física, população e organização social — descrevendo os meios de coleta e organização de materiais nela empregados.

Apresenta, finalmente, amplo estudo sobre os diversos recursos que podem ser utilizados no estudo da comunidade pela criança, a fim de que os objetivos propostos no ensino de estudos sociais sejam plenamente alcançados. (B.A.M.) 51.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

FURTER, Pierre — *Colégio Universitário, problema universal — uma solução brasileira*. R. bras. Est. pedag., 45 (101) : 45-54, jan./mar. 1966.

Focaliza o problema de articulação do ensino médio com o superior, tecendo algumas considerações sobre o trabalho de Nádya Cunha — "Preparação dos candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara" — no que se refere à proliferação dos cursinhos em face das exigências das universidades, deturpando-se de algum modo a finalidade das terceiras séries colegiais.

Defende o ponto de vista de que o ensino médio e superior devem simultaneamente ser reformados num planejamento comum, evitando problemas de ordem didática, administrativa e financeira. Apóia a idéia dos colégios universitários como responsabilidade das Universidades, a exemplo do que se observa na Bahia e em Minas Gerais.

Não pretende entretanto levar a obrigatoriedade do curso superior ao estudante brasileiro, mas que tenha êste melhores possibilidades de especialização ao nível dos quadros médios, donde a necessidade do desenvolvimento dos ensinos técnico, comercial e agrícola e uma renovação da estrutura pedagógica daquele nível de ensino. Sugere para isto o desenvolvimento do ensino "pós-colegial", de um a dois anos, abrindo novos horizontes para aqueles que não devem frequentar as universidades. (M.L.L.) 52.

## 373

NOVAS modalidades de ensino médio segundo a Lei de Diretrizes e Bases; Trabalho apresentado na II Reunião conjunta dos Conselhos de Educação, Belo Horizonte 1964. *Regesta*, (4) : 95-116, 1966.

Estudo do quadro do ensino médio segundo a filosofia da educação que norteia a L.D.B. e da organização que lhe é dada conforme essa lei. Finalmente trata separadamente de cada um dos quatro ramos do ensino médio salientando as suas linhas inovadoras. (R.H.T.) 53.

373.2 — *Ensino secundário*

## 373.2

PINTO, José Benedito — A CADES e os novos rumos de Escola Secundária. *Esc. secund.*, (18) : 7-9, s.d.

Salienta o papel da CADES junto à escola secundária no sentido de permitir uma formação integral do adolescente e a sua preparação para a vida.

Sugere algumas medidas para garantia daquele objetivo: 1) mudar a mentalidade didática do professor levando-o a se basear nos princípios da psicologia educacional; 2) adaptação da escola à realidade atual com programas e currículos adequados; 3) ampliação e aperfeiçoamento da escola primária como ponto de partida para a educação secundária; 4) melhoria salarial do professor que lhe permite dedicação mais integral ao magistério. (M.L.L.) 54.

373.2465 — *Ensino comercial*

## 373.2465

CLASSIFICAÇÃO e dicionarização das ocupações comerciais. Rio de Janeiro, SENAC, Dep. Nacional, Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, 1964. 48p.

Abrange três categorias de funções: a) funções técnicas de comércio — aquelas através das quais se processa a atividade comercial: venda, compras, propaganda, aferição e classificação de mercadorias, armazenagem, embalagem e expedição de mercadorias, corretagem; b) funções administrativas — comuns a todos os ramos econômicos, inclusive ao comércio, e nas quais se apóiam a direção e o controle das funções técnicas: comunicação, documentação e secretariado; contabilidade; tesouraria, controle, serventia; c) funções agro-

gadas — aquelas que não sendo, a rigor, de natureza comercial antes se definindo como “prestação de serviços” — são legalmente agregadas, no Brasil, ao ramo comercial: turismo, hotelaria, higiene pessoal.

Uma vez classificadas as ocupações, segue-se a sua dicionarização por ordem alfabética. (F.S.) 55.

### 373.2467 — *Ensino industrial*

#### 373.2467

GóIS FILHO, Joaquim Faria & COSTA, Roberto Hermeto Corrêa da — *Mão-de-obra industrial*. Rio de Janeiro, Serviço Nac. de Aprendizagem Industrial, 1966. 107p.

Pesquisa realizada em 512 estabelecimentos de 21 Estados e 169.356 empregados selecionados pela amostragem, com o objetivo de diagnosticar e formular uma política nacional de mão-de-obra industrial.

A introdução de maior número de máquinas e de técnicas mais evoluídas e a produção em série para grandes mercados acarretam conseqüências no quadro de pessoal, como seja o aperfeiçoamento ou a multiplicação de novas funções, de tarefas e categorias de empregados.

As emprêsas industriais repartem os que participam do trabalho em vários grupos, cujos nomes e número variam de uma para outra, mas que podem ser enquadrados nos seguintes setores: diretoria, administração, serviços auxiliares, vendas, projetos e planejamento, produção, manutenção, laboratório e contrôlo, transportes etc.

Assim foram levantados dados relativos à distribuição dos empregados por atividade e por setor; pessoal de administração; operários semiquualificados; operários qualificados; escolas e cursos do SENAI (quadros demonstrativos da matrícula geral, especificada pelas unidades da Federação); agentes de mestria; auxiliares técnicos; cursos ginasiais, industriais e de aprendizagem em Escolas técnicas; técnicos de nível médio; engenheiro (distribuição na indústria por atividade e por setor). (F.S.) 56.

SENAI — *Relatório 1965*. [Rio de Janeiro] Setor de Relações Públicas ao Departamento Nacional do SENAI, 1966. 117p.

Focaliza a tônica das atividades do SENAI em 1965, voltado para o problema da formação de mão-de-obra com suas escolas de aprendizagem de menores e treinamento de adultos em diferentes níveis e especializações. Convênios neste ensino foram firmados com organismos nacionais e internacionais, como USAID-Sudene, Companhia Siderúrgica Nacional, Cinterfor, Eletrobras, OIT, USAID, cooperação técnica francesa, etc.

Mostra em linhas gerais os planos de ação para o ano de 1966 — cadastro e pesquisa sobre mão-de-obra industrial, aprendizagem e treinamento nas escolas e emprêsas, projetos de formação profissional da SUDENE, revisão de programas de ciências ligados à tecnologia, etc.

Dados numéricos documentam o movimento escolar e empreendimentos dos Departamentos regionais e nacional, destacando-se no campo de treinamento de mão-de-obra — o “projeto empresa” e “projeto rodovia” para os rodoviários do Nordeste.

Inclui ainda o balanço financeiro e econômico. (M.L.L.) 57.

373.2467072

GOUVEIA, Aparecida Joly — Preference for different types of secondary school among ethnic groups in S. Paulo, Brazil. *Sociology of Education*, 39 (2) : 155-166, spring, 1966.

Contrariamente ao que acontece em outras partes do Brasil, observa-se que em São Paulo os cursos industriais são frequentados sobretudo por elementos das classes sociais mais favorecidas. Como hipótese, atribui-se tal discrepância ao influxo do contingente de imigrantes com seus diferentes valores e atitudes relativamente ao trabalho e à escola.

Examina a distribuição dos vários grupos étnicos nos diferentes tipos de escola secundária e procura controlar o fator social.

Nenhuma diferença entretanto foi constatada entre brasileiros, italianos, portugueses e elementos de língua espanhola, observando-se que a maior proporção da população estudantil brasileira é da classe média.

Justifica a maior aceitação daquele curso em São Paulo em face da grande concentração industrial no Estado e dos altos salários a que fazem jus os trabalhos técnicos, nos dias de hoje. (M.L.L.) 58.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.4

MENEZES, Eduardo Diatay B. — Instruções gerais para o ensino das línguas vivas. *Esc. secund.*, (18) : 80-88, s. d.

O ensino das línguas vivas deve exercitar o aluno na prática do idioma e contribuir para o enriquecimento cultural mediante estudo dos textos mais representativos da vida e pensamento do estrangeiro.

Mostra como fortalecer os automatismos necessários à aprendizagem das línguas no que se refere à pronúncia e concordância gramaticais; como escolher as páginas literárias e elaborar plano de estudo sobre elas, sem fugir ao nível da classe. Oferece sugestões sobre esquema de aula, desde a arguição, ensino de vocabulário, controle de assimilação, exercícios, traduções, comentários, etc. (M.L.L.) 59.

375.4698

LOURENÇO FILHO, M. B. — Como tornar cada criança e cada adolescente um bom consumidor de leitura. *Educação*. Rio de Janeiro, (87/93) : 7-13 set. 1966.

Analisando o tema dos aspectos da iniciação à leitura, do desenvolvimento de suas técnicas e do papel das bibliotecas, assinala o caráter evolutivo do processo da leitura.

Quanto à técnica didática, aborda os problemas implícitos à aprendizagem, maturidade, motivação, orientação e desenvolvimento e compreensão cultural da leitura, mostra as vantagens da leitura e da análise de texto. Salienta que a função real da biblioteca é a de proporcionar bons textos de acordo com a graduação necessária e com as diferenças individuais, de maneira a incentivar a curiosidade intelectual. (R.H.T.) 60.

## 375.51

COSTA, João Batista da — Problemas da aprendizagem da matemática. *Esc. secund.*, (18) : 51-63, s.d.

Aponta alguns problemas que dificultam a aprendizagem da matemática na escola secundária — programas mal distribuídos pelas várias classes ginasiais, a indiferença ou pavor àquela matéria, deficiência do programa no primário, sentido estatístico do exame de admissão, e mudança de método do nível primário para o secundário, desinteresse dos pais relativamente aos estudos dos filhos.

Apresenta sugestões quanto aos programas, número de aulas, formação dos professores, esquema de ensino, etc. (M.L.L.) 61.

## 375.53

PUPO, João Jesus de Sales — Compêndios de física. *Esc. secund.*, (18) : 61-64, s.d.

Como instrumento de trabalho na mão do estudante secundário, os livros didáticos fogem por vezes à sua finalidade de estimular as experiências de laboratório ou práticas, merecendo portanto uma reformulação na sua apresentação: 1) ser adaptado à vida real do estudante de nível médio; 2) trazer sugestões para estudos e pesquisas; 3) trazer indicações bibliográficas; 4) incluir exercícios, exemplificação abundante, etc. (M.L.L.) 62.

————— — Ensino da estrutura atômica molecular. *Esc. secund.*, (19) : 81-86, s.d.

Resumo das palestras realizadas pelos Profs. Gerbrecht, José Goldenberg, Oscar Salo, Ernesto Silva, Geraldo Coles, Ricardo Rezende, Triete Rosa, Alair Ferreira, Haim Jurist, Albert Ebert, João Sales Pupo na 13.<sup>a</sup> reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

O tema central foi "ensino da estrutura atômica e molecular na escola secundária", notando-se a preocupação dos professores secundários e universitários pelo ensino das modernas teorias a respeito da natureza e estrutura da matéria e salientando-se algumas conclusões: 1) reforma de currículo e programas com maior flexibilidade; 2) uso de livros didáticos atualizados e consulta freqüente a diferentes fontes informativas; 3) entrosamento real dos programas de Física, Química e Matemática; 4) Incentivar pesquisas, etc. (M.L.L.) 63.

375.8

PINTO, José Benedito — O ensino da literatura na escola secundária. *Esc. secund.*, (18) : 75-78, s.d.

O estudo da literatura envolve: 1) a compreensão do ambiente político e social do tempo em que se desenvolve o tema abordado; 2) um estudo de psicologia do povo e características da época com o auxílio dos textos; 3) análise do texto propriamente, à base desses dados.

Ao professor compete a indicação bibliográfica de acordo com a idade, a propriedade do livro, valores estéticos e o interesse que possa despertar. (M.L.L.) 64.

375.9

BEIDER, Malca — Planejamento e reestruturação de programas de História. *Esc. secund.*, (18) : 115-118, s.d.

A impossibilidade de cumprimento dos programas reside comumente na sua extensão.

Dentro da reestruturação que se faz necessária, não se pode dispensar um planejamento de acordo com a experiência educacional de cada professor.

Oferece algumas ilustrações neste sentido, no campo da "História". (M.L.L.) 65.

WEISS, Hugo — O ensino da História no Brasil. *Paz e Terra*, 1 (2) : 165-172, set. 1966.

Aborda alguns problemas do ensino da História no Brasil, mostrando em particular o despreparo do pessoal docente para esse mister, e a necessidade do ensino da História ser encarado como meio de chegar-se à compreensão da presente realidade política, econômica e social através do passado remoto e próximo. (R.H.T.) 66.

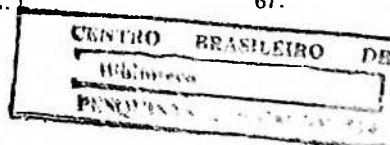
## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

ATCON, Rudolph P. — *Rumo à reformulação estrutural da Universidade brasileira*. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Superior, 1966. 124p.

Estabelece os princípios fundamentais para a reforma do ensino superior no país, e analisa a situação de 11 universidades brasileiras à luz desses princípios.

Tenta definir as providências necessárias em cada uma delas, a partir da revisão salarial, autonomia administrativa, fundos de aperfeiçoamento do pessoal docente, cooperação da SUDENE, etc. (M.L.L.) 67.



378

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro — *Instituição de Pesquisa* (básica e aplicada). [Rio de Janeiro]. CAPES, 1965. 290p.

Em suas duas seções, apresenta: a) por ordem geográfica, as instituições e seus principais dados cadastrais; b) por ordem alfabética, a relação dos pesquisadores e técnicos, bem como o campo de suas atividades e local de trabalho. (R.H.T.) 68.

DESENVOLVIMENTO da pesquisa científica no país. CAPES B., (168) : 1-4, nov. 1966.

A criação de conselhos de pesquisas nas Universidades tem fornecido efetiva participação dos pesquisadores no estabelecimento de programas, bem como a integração de esforços para a sua execução interdisciplinar, permitindo melhor articulação com o CNPq que, sentindo o mérito de uma ação simultânea e ordenada, vem procurando, por todos os meios ao seu alcance, cooperar com os Ministérios, organismos regionais e instituições de amparo à pesquisa e de ensino das ciências. (F.S.) 69.

FURTER, Pierre — *Colégio Universitário, problema universal* — uma solução brasileira.

Veja: 373.

JOÃO ALFREDO — Estudantes e estrutura universitária. *R. Civilização bras.*, 1 (9/10) : 85-91, set./nov. 1966.

Em se tratando de um país em processo de desenvolvimento, a Universidade deve estar apta a formar novos valores dentro dos novos métodos de ensino, visando não só a aumentar o número de técnicos, como também incrementar a pesquisa científica.

A Universidade deve ser então um fator de integração do jovem à sociedade. Quando isto não ocorre, cabe a ele uma tomada de posição através da ação combativa e da luta pela reestruturação que ordenará a chamada reforma universitária, a qual possibilitará à Universidade cumprir seus objetivos pre-cipuos. (F.S.) 70.

MENDES, Dumerval Trigueiro — Preparação de candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara. Carta à autora da pesquisa. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (101) : 77-90, jan./mar. 1966.

Algumas observações sobre o trabalho em epígrafe, de Nádía Cunha, no que se refere ao problema das vagas, expansão de matrículas e diversificação dos cursos, da articulação entre os níveis de ensino secundário e superior.

Comenta que as comunidades mais carentes são, por vezes, as menos aptas a fixar os profissionais de que necessitam, donde a urgência das providências governamentais e de particulares para oferecerem condições que garan-

tam melhor aproveitamento dêsses profissionais, com a expansão de cursos diversos. Defende outrossim a orientação dos "cursinhos" que, no seu ritmo especial, atende às necessidades psicológicas do estudante de ingressar na Universidade, enquanto não se faça uma reformulação do curso secundário e dos exames vestibulares. (M.L.L.) 71.

378

NA Tecnologia o caminho para o desenvolvimento. CAPES b., (169) : 3-8, dez. 1966.

O Superintendente do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás, analisando o problema da tecnologia no Brasil, afirma que é preciso cuidar da intensificação da pesquisa tecnológica, em escala compatível com o ritmo de investimentos e sugere as seguintes medidas prioritárias: a) preparar uma geração de técnicos com sólidas noções de ciências básicas; b) criar condições para o aperfeiçoamento suplementar de talentos, mediante programas de pós-graduação e estágios de treinamento; c) estabelecer sistema eficaz de informação e documentação, relativo aos técnicos disponíveis no país e no exterior; d) estruturar e implantar organismos que disponham de recursos materiais, condições ambientais capazes de atrair pesquisadores, fixando-os nas atividades básicas. (F.S.) 72.

378.072

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, et alii — Caracterização sócio-econômica do estudante universitário; dados preliminares.

Veja: 370.193072

ESPINHEIRA, Regina — *Acesso das diversas classes sociais aos cursos de nível superior em Salvador no ano de 1965.*

Veja: 370.193072

378.1

SILVA, Maurício Rocha e — Repercussões da Lei de Diretrizes e Bases na organização do ensino superior. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (101) : 124-134, jan./mar. 1966.

Veja: B.B.E., v. 13, n. 3.

73.

378.93

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro — *Cursos de pós-graduação* (mestrado e doutorado); cursos de especialização e aperfeiçoamento; cursos de extensão. [Rio de Janeiro]. CAPES, 1965. 110p.

Reúne informações de 157 instituições que mantêm cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento ou extensão, procurando definir seus objetivos e agrupando-as conforme a natureza dos seus cursos.

Na 2.<sup>a</sup> parte agrupa os referidos cursos segundo os ramos de ensino, assinalando-lhes a duração, caráter, modalidade e distribuição pelos diversos Estados do país. (M.L.L.) 74.

378.13

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Rio de Janeiro. *Escola de Pós-Graduação em Economia*. Rio de Janeiro, 1965. 45p.

Por convênio celebrado entre a F.G.V., o C.O.N.T.A.P. e a A.I.D. foi criada em 1966, dentro da estrutura administrativa do I.B.R.E., a Escola de Pós-Graduação em Economia, que se destina a prover o aperfeiçoamento de economistas brasileiros em nível equivalente ao "Master in Economics" das universidades Norte-Americanas e européias, conferindo aos alunos bem sucedidos o "Mestrado em Economia".

A E.P.G.E. resultou dos cursos realizados até 1965, pelo antigo Centro de Aperfeiçoamento de Economistas — cujas atividades são descritas desde a criação até a sua transformação. (F.S.) 75.

378.44

GAUSSEN, Frédéric — 460.000 universitários matriculados este ano na França. Veja: 370.944.

378.81

ALMEIDA JÚNIOR, A. — *Sob as arcadas*. [Rio de Janeiro] MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1965]. 321p. (Publ. CBPE sér. 11, Os Grandes Educadores Brasileiros, v. 1)

Esse 1.<sup>o</sup> volume da série "Os Grandes Educadores Brasileiros" enfeia trabalhos (ensaios, artigos e conferências) relacionados com a vida da Faculdade de Direito de São Paulo onde o autor, por várias décadas, exerceu a cadeira de Medicina Legal. Dá seu depoimento sobre a vida acadêmica, nos seus contatos com a juventude.

Trata-se de importante subsídio à História do Ensino Superior no Brasil. (R.H.T.) 76.

BAHIA, Universidade Federal — *Catálogo Geral 1966*. [Salvador] Departamento Cultural da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, 1966. 306p.

75.3

Reúne informações sobre a estrutura e organização da Universidade Federal da Bahia, destacando de cada uma das faculdades, escolas e institutos a ela filiados os cursos ali mantidos, currículos e programas, relação nominal do corpo docente, movimento de matrícula nos últimos anos, além das atividades assistenciais ao estudante, condições e taxas escolares, etc. (M.L.L.) 77.

## 378.99 — Ramos de ensino

378.9933

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — *Relatório e prestação de contas do exercício de 1965.*

Veja: 350.

378.9935

CHAVES, Sylla M. — *Aspectos de relações públicas.* [Rio de Janeiro] DASP — Serv. Documentação, 1966. 76p.

Aborda inicialmente a formação profissional de Relações Públicas no Brasil, a sua conceituação com seus objetivos, instrumentos e veículos.

Propõe um programa básico: 1.º) teoria — conceituação, evolução histórica, princípios; 2.º) prática — quanto ao público, quanto ao campo de atividade, quanto à natureza da instituição, quanto ao órgão de execução.

Nas Relações Públicas — como fator de integração e desenvolvimento — os veículos de divulgação "devem servir para difundir a educação no sentido mais amplo da palavra, devem servir de incentivo ao progresso, orientando mais diretamente em direção à expansão social e econômica os esforços realizados na espécie humana para obter uma melhor educação e formação profissional; e servir para que o público apóie esses esforços e se una a eles". (F.S.) 78.

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — *Relatório e prestação de contas do exercício de 1965.*

Veja: 350.

378.9949

PAULA, Eurípedes Simões de — Breve nota sobre o curso de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo. *R. História*, ano 17, 33 (67) : 201-208, jul./set. 1966.

Relatório sobre a situação atual dos estudos orientais no Brasil desde a sua oficialização por meio do Dec. n. 40.784, de 18 de setembro de 1962, até a sua estruturação nos moldes dos demais cursos ministrados na Faculdade. Pelo referido Decreto foram criados sete cursos, ou sejam: russo, hebraico, árabe, armênio, japonês, chinês, sânscrito. Tais cursos terão a duração de 4 anos, sendo três básicos e um de didática regulamentados de acordo com a legislação vigente. Confere o título de bacharel e o de licenciado, devendo o aluno cursar, para obtenção do segundo, as matérias didáticas que habilitam ao magistério.

Debates, conferências, pesquisas e trabalhos de divulgação cultural, como atividades paralelas ao curso, têm sido promovidos pela Seção de Estudos Orientais, a fim de difundir a cultura dos povos do Oriente. (F.S.) 79.

378.9961

SANTOS, Roberto Figueira — O ensino médico na reforma da universidade brasileira. *Documenta*, (59) : 7-16, agô./set. 1966.

Mostra as tendências existentes no ensino médico brasileiro na última década, sobretudo com a reforma universitária. O espírito de pesquisa penetrante dia a dia em nossa sociedade impõe uma formação científica básica nas universidades; antes mesmo de o aluno abraçar a própria medicina, mister se faz uma freqüência sistemática aos departamentos de ciências, mesmo com redução de tempo de estudos mais teóricos.

No ciclo "pré-clínico" ou das "ciências básicas da medicina", a integração do ensino de matérias comuns a vários cursos profissionais evitaria a fragmentação de recursos com a duplicidade de cátedras numa mesma universidade. Dêste modo, na fase final do "ciclo clínico", o ensino da medicina permitirá melhor apreciação das problemáticas de saúde no contexto sócio-regional em que se inserem. (M.L.L.) 81.

---

— Planejamento didático nas Faculdades de Medicina no Brasil. *Documenta*, (58) : 5-18, agô./set. 1966.

Conferência realizada durante a 4.<sup>a</sup> Reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas em Salvador, no ano de 1966, em que mostra a evolução do ensino médico no Brasil nos últimos quinze anos, passando de teórico a prático, deixando de ser predominantemente "demonstrativo" para permitir maior participação do aluno, a exemplo da influência norte-americana.

Mostra, a seguir, os pontos que merecem atenção no sentido de ajustar o ensino médico à realidade brasileira, a partir de entrosamento entre os serviços regionais de saúde e de Faculdades de Medicina, oferecendo bases para o planejamento didático naquelas escolas. (M.L.L.) 81.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### 379.11 — *Financiamento [de ensino]*

379.11

ABREU, Jaime — Economia e educação. *R. bras. Est. pedag.* 45 (101) : 38-44, jan./mar. 1966.

Conceituação moderna de educação como "instrumento de produtividade e desenvolvimento econômico".

Faz considerações sobre as dissociações entre aspectos econômicos e culturais por parte de economistas e educadores, que vêem o problema educação — fato social —, unilateralmente.

Necessário se faz então uma delimitação de competências entre educadores e economistas, cujo entrosamento conduza a uma ação harmoniosa de planejamento e, conseqüentemente, a resultados positivos.

Cita exemplos que mostram a desconexão mencionada, ocasionando a impropriedade de diagnósticos e medidas corretivas para a educação, em trabalhos elaborados por economistas.

Refere-se positivamente ao trabalho "Notas sobre programação educacional num país em processo inicial de desenvolvimento", do economista Rômulo de Almeida, onde há conciliação entre as teses fundamentais da educação e da economia. (M.C.C.) 82.

## 379.11

WESTPHALEN, Cecília Maria — *Uma experiência no financiamento da educação*, [Curitiba], Fundação Educacional do Estado do Paraná, [1966]. 43p. ilustr.

A Fundação Educacional do Estado do Paraná (FUNDEPAR) foi criada pela Lei n. 4.599, de julho de 1962, e tem por objeto a administração do Fundo Estadual de Ensino.

O presente folheto dá a constituição da citada Fundação e apresenta as atividades por ela desenvolvidas em três anos de efetivo funcionamento. Salienta as suas realizações no sentido da ampliação e melhoramento dos serviços educacionais paranaenses, expondo os gastos efetuados.

Gráficos e tabelas ilustram o trabalho. (R.H.T.) 83.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

## 379.14

DOCUMENTA n. 57. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, agô. 1966, 112p.

Em torno das sugestões do Prof. Nachbin sobre os cursos de pós-graduação-doutorado e mestrado, apresenta parecer sobre as exigências de trabalho de conclusão de curso e ainda sobre a designação das áreas do doutorado de pesquisa — Filosofia, Ciências, Letras e Ciências Humanas.

Também a reestruturação da Universidade brasileira é objeto de parecer, ao qual é anexado anteprojeto de Lei fixando os princípios e normas de organização das universidades federais.

Inclui ainda Decreto de promulgação do convênio de intercâmbio cultural com Israel, no domínio das Letras, Ciências, Artes Plásticas, Cinema, Fotografia, Radiodifusão, Desportos e Turismo. (M.L.L.) 84.

PRADO, Lourenço de Almeida, OSB et alii — *Análise da Lei de Diretrizes e Bases; aspectos filosóficos; Trabalho apresentado no VII Congresso Nacional de Estabelecimentos de Ensino, Salvador, 1964. Regesta, (4) : 116-129, 1966.*

Essa análise destaca alguns aspectos filosóficos inerentes à L.D.B., entre eles: a Lei constitui a primeira e mais fundamental das reformas de base; é humanista porque tem como finalidade a formação integral da pessoa humana; assegura o pluralismo escolar reconhecendo assim a condição pluralista da sociedade; adota o princípio de descentralização administrativa e pedagógica, de autonomia da escola, de variedade e flexibilidade de cursos

e currículos, condições indispensáveis para uma real identificação entre a escola e a comunidade. Estipula que cabe ao Estado desenvolver uma política de cooperação financeira com a escola e família, a fim de que o direito da família de escolha do gênero de educação a ser dada aos filhos possa ser exercido. Disciplina a política econômica e financeira do Estado no campo da educação.

Em síntese, julgam os autores tratar-se de uma lei boa, capaz de atender às exigências da educação nacional. (R.H.T.) 85.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Economia e educação.

Veja: 379.11.

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar — Ensino e educação na mensagem presidencial. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (101) : 73-76, jan./mar. 1966.

Retrata o trabalho do Governo Federal em 1965 no que se refere ao ensino e educação.

Para o ensino primário liberou 6,7 bilhões de cruzeiros e, preocupado com os índices de deserção escolar, acelerou os programas de treinamento de administradores escolares e aperfeiçoamento de professores leigos. A merenda escolar por sua vez atende a 7 milhões de crianças.

No ensino médio merece destaque a implantação dos ginásios orientados para o trabalho e o aperfeiçoamento de professores para as escolas técnicas comerciais, industriais e agrícolas. No nível universitário o incentivo à pesquisa é a nota dominante, sobretudo nos cursos de Engenharia, Medicina, Química, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Agronomia.

Os planos para 1966 visam à assistência ao corpo docente e discente de todos os níveis de ensino, propiciando inclusive bolsas-de-estudo para os filhos de trabalhadores sindicalizados. (M.L.L.) 86.

DAVEE, Robert — Planejamento da educação no Brasil : sugestões. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (101) : 8-37, jan./mar. 1966.

Observações gerais sobre o sistema educacional brasileiro, cuja dispersão de pessoal especializado em planejamento em diferentes órgãos causa "duplicidade de estudos e conclusões e planos contraditórios".

Mediante essas observações e distribuindo atribuições aos Municípios, Estados e União entre os três níveis de ensino, sugere, entre outras medidas: concentração de pessoal treinado em planejamento no MEC, cujos estudos e conclusões conduzam à etapa final, pelo Ministério do Planejamento; levantamento de recursos humanos pelo Ministério do Planejamento, entrosamento entre o INEP e o Serviço de Estatística de Educação; criação de uma Escola Nacional de Planejadores de Educação; integração perfeita entre os diversos órgãos nacionais de educação e colaboração entre outros afins nacionais e internacionais. (M.C.C.) 87.

379.15

MENDES, Dumerval Trigueiro — Plano de educação. *Documenta*, (58) : 54-71, agô./set. 1966.

A política brasileira de educação é de “concentração” de esforços e obedece a uma linha “prospectiva” no sentido do ensino, pesquisa, treinamento de professores conforme as necessidades locais.

Procura aliar a quantidade à qualidade na expansão do ensino nos seus diversos níveis, particularmente do superior, atenuar as discriminações entre o ensino médio secundário e o técnico, criar em cada comunidade condições para seu progresso cultural e social, sem dispensar a colaboração das instituições privadas.

Ao Conselho Federal compete a supervisão do planejamento do ensino superior, supondo algumas providências básicas e entre elas a da reforma universitária, seus aspectos dinâmicos estão ligados: a) ao sistema de relações entre Universidade e meio; b) aos padrões dos professores e pesquisas; c) à estrutura do ensino e aos métodos de trabalho, exigindo uma programação adequada ao meio, novos processos de auto-avaliação e reavaliação administrativa, de recrutamento, formulação e aperfeiçoamento de pessoal docente, revisão de currículos e programas, etc. (M.L.L.) 88.

PASQUALE, Carlos — *Desenvolvimento do ensino primário e o plano nacional de educação*.

Veja: 372.

PLANO Nacional de Educação; complementação de 1966. *R. bras. Est. pedag.*, 45 (102) : 286-297, abr./set. 1966.

Utilizando como subsídio básico o anteprojeto do programa intensivo de erradicação do analfabetismo, aponta os critérios e normas para aplicação dos recursos destinados ao ensino primário e dos saldos do Fundo Nacional do Ensino Médio. Não esquece a educação orientada para o trabalho em um e outro nível de ensino, e mediante cursos mais ou menos intensivos, procura atender à população analfabeta a partir dos 10 anos de idade. Transcreve o referido anteprojeto que define o analfabeto, utiliza as estatísticas do censo escolar de 1964 e aconselha a elaboração de um projeto piloto de erradicação do analfabetismo em todos os Estados e Territórios, a partir de dados registrados em questionário previamente preenchido. (M.L.L.) 89.

379.152

MELO, Osvaldo Ferreira de — *Diretrizes para a Educação em Santa Catarina*. Florianópolis, Conselho Estadual de Educação, 1965. 15p. mimeogr.

Relata e analisa a situação do ensino primário e médio em 1960 e 1961 no Estado de Santa Catarina, com dados comparativos de matrícula, evasão escolar, corpo docente referentes a 1964. Apresenta, a seguir, as linhas

gerais do planejamento educacional no Estado, a partir da legislação estadual de ensino, visando: 1) escolarizar toda a população na faixa etária de 7 a 12 anos; 2) maior oferta de matrículas em nível médio, dando ênfase à formação profissional e ao treinamento de professores, principalmente na zona rural; 3) desenvolvimento da pesquisa. (M.L.L.) 90.

379.152

SISTEMA Estadual de Educação — *Regesta* (3) : 13-34, 1966.

Refere-se à educação pré-primária, primária, média e superior no Estado da Guanabara, incluindo o ensino supletivo e de grupos especiais. Assinala sobre as respectivas finalidades, organização e obrigatoriedade de frequência por parte dos alunos e manutenção pelas empresas industriais, comerciais e agrícolas. Fixa as exigências para o exercício do magistério nos diversos níveis de ensino, e da orientação educacional no nível secundário, mostrando ainda as diferentes modalidades de cooperação financeira do Estado ao ensino público. (M.L.L.) 91.

SUBSÍDIOS ao plano de educação do Estado do Rio de Janeiro. *Documenta*, (59) : 87-94, agô./set. 1966.

A partir dos objetivos imediatos do plano de educação do Estado do Rio de Janeiro — eliminação do analfabetismo, atendimento à população infantil possibilitando profissionalização nos diversos ramos de ensino, prioridade da educação primária e ramos técnicos de ensino médio no 2.º ciclo, aperfeiçoamento do magistério — oferece medidas para sua concretização, assinalando os tipos de escolarização possíveis para o seu atendimento. (M.L.L.) 92.

### 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

PLANO Nacional de Educação; complementação de 1966.

Veja: 379.15.

379.2072

GONÇALVES, Antônio Carolino — Mocambos em algumas áreas do Recife.

Veja: 331.833072.

LEVANTAMENTO em 23 cursos de E.P.S. R. *SESI-Escola*, 1 (4) : 7-10, out. dez. 1966.

Levantamento realizado sobre o ensino supletivo primário (E.P.S.), nos municípios paulistas de Ribeirão Preto, Batatais, Franca, Bebedouro e Sertãozinho, registra um total de 23 cursos frequentados por 664 alunos. Evidencia as proporções de elementos, de acordo com a idade, sexo, estado civil, profissão, salário, grau de alfabetização, procedência das diversas regiões do país, frequência em escolas da zona urbana ou rural, etc. (M.L.L.) 93.

379.2072

MORTARA, Giorgio — América Latina; progressos da alfabetização. *R. bras. Estat.* 27 (107) : jul./set. 1966.

Abrange a pesquisa dados de 1950 a 1963, compreendendo um estudo da população urbana e população rural e dos progressos da alfabetização.

Estuda a segunda parte relativa ao Brasil, as taxas de alfabetização na população de 10 anos e mais, e em particular na de 20 a 24 anos, com discriminação por sexo; os progressos da alfabetização entre 1950 e 1960; a alfabetização segundo o sexo e a idade, no Brasil; e apresenta conclusões. (C.B.) 94.

## II

## 010 — BIBLIOGRAFIA

016 — *Bibliografias especializadas*

016.3754

CREIDY, Olga — O ensino das línguas vivas. *Esc. secund.*, (18) : 88-93, s.d.

Bibliografia abrangendo trabalhos na sua maioria estrangeiros, distribuídos de acordo com a seguinte classificação: 1) o ensino das línguas vivas e o humanismo; 2) o ensino das línguas vivas e a compreensão da civilização e povo estrangeiro; 3) metodologia no ensino das línguas vivas; 4) aspectos psicológicos no ensino das línguas vivas. (M.L.L.) 95.

016.37881

BIBLIOGRAFIA sobre a Universidade de Brasília, 1960-1966. *B. Bibl. Câmara Deputados.* 15 (3) : 517-578, set./dez. 1966.

Relação de trabalhos nacionais e estrangeiros sobre os estudos preliminares da Universidade de Brasília, sua tramitação legislativa, criação e implantação, abrangendo um total de 330 itens. (M.L.L.) 96.

016.379173

INSTITUTO Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Rio de Janeiro — *A educação rural.* Rio de Janeiro, 1965. 52p. (Col. UNESCO III)

Bibliografia comentada sobre educação rural, incluindo livros e periódicos nacionais e estrangeiros, com obras de caráter geral e regional, agrupados por país. (M.L.L.) 97.

## 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5072

SOUSA, Judite de Paiva — A conquista do leitor adolescente. *Educação.* Rio de Janeiro, (87/93) : 31-34, set. 1966.

Transcreve, de uma pesquisa, duas relações das atividades preferidas por um grupo de jovens na América do Norte, ressaltando a posição da leitura entre elas. Dá também notícia de um segundo estudo relacionado aos tópicos de maior interesse no campo da Leitura para jovens de 11, 14 e 16 anos de idade, do sexo masculino e feminino respectivamente.

Analisa o porquê da leitura em classe e a influência desta atividade na conquista do leitor adolescente. Discorre ainda sobre a motivação intrínseca e extrínseca para a leitura; o livro de um só texto, o livro de classe ou a antologia e a sua utilização; a importância da apresentação material do veículo de leitura, e sugestões para materiais complementares. (G.B.) 98.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.7

ADRADOS, Isabel — A criança rejeitada. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (4) : 93-100, dez. 1966.

Focaliza os problemas decorrentes da rejeição familiar muitas vezes revelada inconscientemente pelos pais nos seus sentimentos ou atitudes para com os filhos.

Fases evolutivas existem em que a carência afetiva vem agravar o ajustamento infantil. Conforme caso ilustrativo apresentado, mostra também as possibilidades de recuperação emocional da criança mediante aconselhamento junto aos pais. (M.L.L.) 99.

JERSILD, Artur T. — *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Programa de Publicações Didáticas, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1966. 546p.

Livro de orientação didática, em que se examinam os princípios do desenvolvimento infantil, em seus aspectos físico, motor, intelectual, emocional, social, moral e religioso, salientando a importância das atitudes dos pais e de adultos em geral relativamente às tendências e formação da personalidade da criança. (M.L.L.) 100.

MENEZES, Cinira Miranda — A evolução da inteligência e sua correlação com a compreensão do filme.

Veja: 371.335.

137.8072

NOVAES, Maria Helena — Análise e controle do teste de Brosson em grupos de adolescentes. *Arq. bras. Psicot.* 18 (4) : 9-43, dez. 1966.

Pesquisa que procura analisar o teste das "três colunas de números" de Paul Brosson, através dos grupos de adolescentes de 11 a 18 anos, a fim de proceder ao levantamento das características das diversas faixas evolutivas.

Consiste o referido teste na utilização cronometrada de um campo gráfico padronizado, fundamentando-se em princípios de grafologia, simbolismo no espaço e morfologia dos números.

Os resultados foram controlados mediante testes de expressão gráfica — PMK e KOCH, utilizando-se casos de adolescentes e adultos de ambos os sexos, personalidades de diversos tipos, instrução e escolaridade de nível primário ou superior.

Analisa 20 casos ilustrativos apresentando paralelamente a síntese dos 3 testes. Compara as características psicológicas encontradas nos grupos masculino e feminino, notando-se significativas oscilações em determinadas idades, inclusive quanto ao nível de maturidade gráfica e motora, ideo-afetiva, de grande utilidade para um diagnóstico da personalidade e prognóstico correspondente. (M.L.L.) 101.

150

BERELSON, Bernard, et alii — *Panorama das ciências do comportamento*. S. Paulo, Fundo de Cultura, 1964. 275p.

Contribuição de autores diversos apontando os estudos atuais sobre as ciências do comportamento nos Estados Unidos, a variedade de pontos de vista nos ângulos da Antropologia, Sociologia, Psicologia, Neurofisiologia, etc.

O campo de pesquisa é vasto, sendo utilizados instrumentos que variam do simples questionário às experiências de laboratório. Salienta o valor das máquinas e computadores eletrônicos no tratamento estatístico dos respectivos dados.

Destacam-se entre outros itens os problemas da aprendizagem, comunicação e linguagem, personalidade e demografia social em função do comportamento humano, abordados respectivamente por Harry Harlow, Joseph Greenberg, Robert Knapp, Kingsley Davis, etc. (M.L.L.) 102.

SILVEIRA, Noemy Rudolf — Critério em uso na moderna psicologia. *R. Univ. Cat. Campinas*. 12 (29/30) : 7-14, dez. 1966.

Aula inaugural proferida na abertura do ano acadêmico da Universidade de Campinas em 1966, revendo os critérios em que se apóia a Psicologia no correr dos tempos — empírico, racionalista, gestaltista, psicanalista, topologista, behaviorista, matemático, estatístico, clínico, individualista, antropologista, ecológico, etc. Critica a rigidez e a exclusividade no seu uso, aconselhando sempre o recurso da Filosofia e do método que mais convenha ao conhecimento que se tenha do campo, à natureza prevista do fenômeno e à natureza do objeto. (M.L.L.) 103.

157

PINTO, Norberto Sousa — *Introdução ao estudo das emoções*. Campinas, s.ed. [1965] 32p.

Aborda o problema da emotividade como um aspecto da vida psicológica, em que se agrupam estados de consciência e reações de grande vivacidade.

Analisa as causas originais da constituição emotiva, buscando explicação na hereditariedade.

Ressalta, no estudo das emoções, a ambivalência afetiva, tanto nas crianças como nos adultos.

Finaliza, concluindo, que a vida emocional de uma criatura não se reduz unicamente a uma série de choques emocionais e exteriorizações bruscas mais ou menos intensas, diferenciando-se em seu caráter, em seu modo de expressão e no grau individual de consciência. (B.A.M.) 104.

### 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

#### 301 — *Sociologia*

##### 301.2

FREYRE, Gilberto — *Latinidade e americanidade da América Latina: crescente interpenetração e decrescente segregação*. *Est. univ.* 6 (1) : 5-12, jan./mar. 1966.

A relação da América Latina com a conjuntura mundial tem variado segundo as diversas predominâncias que lhe têm afetado as situações: a latina ou a ibérica, podendo ser consideradas as mais significativas por vêzes modificadas em certos aspectos e em épocas sucessivas por outras influências: inglesa, francesa, ianque.

Mostra que a "latinidade" e a "americanidade" da América Latina tendem a uma definição não em termos étnicos mas sim cada vez mais em termos ecológicos e culturais, abrangendo seu comportamento político, sua atividade econômica, seus estilos de convivência social, suas manifestações de Literatura, de Arte, de Filosofia e de Ciências do Homem.

Para compreender em seus significados mais característicos o passado, o desenvolvimento e o ideal latino-americano que não residem em um latinismo rigidamente puro (europeu) ou num indigenismo (americano), é preciso considerá-los em suas interpretações, embora devam ser admitidas "algumas ilhas sociológicas de exceção: umas européias, outras indígenas e até negras". (R.H.T.) 105.

##### 309.24

MORAIS, Pessoa de — *Geografia, ecologia e subdesenvolvimento*. *Est. univ.* 6 (1) : 93-107, jan./mar. 1966.

Focaliza a influência dos elementos geográficos e ecológicos sobre a conduta social, sem contudo admitir um determinismo entre eles. Por outro lado, acentua a dependência desses fatores das condições socioculturais e de desenvolvimento técnico e econômico que, por sua vez, concorrem para o aproveitamento dos recursos naturais e a melhoria da produtividade. Alguns casos, colhidos na história de diferentes países, ilustram a interdependência das condições socioculturais, econômicas e sócio-econômicas no desenvolvimento regional. (M.L.L.) 106.

## 331 — TRABALHO

331.833072

GONÇALVES, Antônio Carolino — Mocambos em algumas áreas do Recife. *B. Inst. Joaquim Nabuco de Pesq. soc.* (13/14) : 197-242, 1964/1965.

Pesquisa realizada pelo I.J.N.P.S. por solicitação da C.O.H.A.B. — (Recife), com o objetivo de orientar a transferência de populações localizadas em áreas de Mocambos para as primeiras casas construídas pela C.O.H.A.B.

Para avaliação das características das populações, fixaram-se os seguintes aspectos: tamanho da família, e a forma de sua constituição; sexo, idade, instrução e condição de trabalho.

A análise dos resultados, no que se refere à instrução, mostra que a percentagem de alfabetizados numa população de 32.790 compreendida na faixa etária de 6 anos e mais é de 42,7%. Há pois conveniência de nos novos grupos habitacionais serem instaladas não apenas escolas de alfabetização como escolas artesanais para jovens que respondam às necessidades de mão-de-obra local e regional. (R.H.T.) 107.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

MOTA, Fernando de Oliveira — Notas sobre a integração entre o planejamento nacional e o planejamento regional. *Est. univ.* 6 (1) : 79-91, jan./mar. 1966.

Analisa as disparidades entre o desenvolvimento das economias regionais e a nacional decorrentes da maneira desigual como se distribuem geograficamente os recursos produtivos.

Para solução do problema, mister se faz um planejamento econômico nas suas várias dimensões, relativamente à administração e às indústrias, suas metas de produção, montante de investimentos, níveis salariais, etc.

Considerando mais de perto a situação do Brasil, mostra as providências governamentais desde 1944 no sentido de integração dos planejamentos nacional e regionais através da Comissão do Vale de São Francisco, SPVEA, SUDENE.

Oferece sugestões para facilitar aquela integração: 1) definir os objetivos e funções dos Órgãos de planejamento; 2) reformular técnicas orçamentárias, a fim de ajustar o orçamento aos programas de desenvolvimento, etc. (M.L.L.) 108.

## 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

350

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — *Relatório e prestação de contas do exercício de 1965.* Rio de Janeiro, 1966. 135p. mimeogr.

Na primeira parte, destaca as atividades desenvolvidas pelas diversas entidades da Fundação, merecendo assinalar os empreendimentos no setor do ensino e pós-graduação. A escola de Administração Pública no Rio e o Centro Interamericano de Ciências Administrativas em São Paulo estenderam suas iniciativas ao âmbito interamericano. O Centro de Aperfeiçoamento de Economistas se transformou na escola de Pós-Graduação de Economia.

O movimento de bolsas-de-estudo tem um fundo especial instituído na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). Segundo o seu regimento, o beneficiário de bolsas se obriga a devolver a importância recebida, com correção monetária e parceladamente, iniciando os pagamentos um ano após a conclusão do curso.

Mostra o movimento de matrículas dos diferentes cursos, constituição do corpo docente, os programas de intercâmbio científico, pesquisas administrativas, etc.

A parte final é integrada por prestação de contas, conforme relatório da Divisão de Contabilidade. (M.L.L.)

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS \*

##### *Nível elementar*

372

APLICAÇÃO do programa básico para alunos do grupo A. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1966. 142p. 110.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

VERSIANI, Maria Zenólia Rebelo — *Meu livrinho de ciências*; 1.<sup>a</sup> série primária... [Rio de Janeiro] Francisco Alves [1966] 135p. ilust. 2.<sup>a</sup> série [1966] 128p. — 3.<sup>a</sup> série. [1966] 133p. 111.

372.7

BARRETO, Heloísa Menna, e PERES, Maria Lúcia Freire Estêves — *Iniciação à matemática*; sugestões práticas. Capa e ilust. Mário Paes Amaral. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 163p. 112.

CÔRTEZ, Margarida Saraiva — *Exercícios e problemas de matemática*; para o curso de admissão ao ginásio. 3. ed. rev. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional [1966] 275p. 113.

MUNIZ, Amaury Pereira — *Iniciação à matemática*. [Rio de Janeiro] Fundação Getúlio Vargas, 1966. ix, 263p. ilust. 114.

372.891.

FREIRE, Maria Célia, P.V.F., e ORDOÑEZ, Marlene — *História do Brasil*: especial para o madureza do ginásio. S. Paulo, Ática [1966] 140p. 115.

---

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.<sup>a</sup> edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

*Nível médio*370.0057 — *Biologia educacional*

370.0057

- ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira — *Biologia educacional; noções fundamentais*. 19. ed. ilustr. rev. e atual. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional [1966] 503p. ilustr. 116.

469 — *Português*

469.5

- PARISOTTO, Donato — *Análise racional e simplificada*. S. Paulo, F.T.D. [s.d., 1966] 135p. 117.

- SÁFADY, Naief — *Curso completo de português; ciclo ginásial, gramática...* [Rio de Janeiro] Francisco Alves [1966] 160p. 118.

- TERSARIOL, Alpheu — *Exercícios de revisão gramatical...* 2. ed. rev., e atual. S. Paulo, Irradiação, 1966. 217p. 119.

*Nível superior*918.1 — *Geografia do Brasil*

918.1

- CARDOSO, Lamartine — *Geografia geral do Brasil; curso superior*. [S. Paulo] Obelisco [1966] 165p. est. ilustr. 120.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar — E. U. A., 23  
Administração Pública, 109  
Analfabetismo, 89  
    " — pesquisa, 93, 94, 107  
    " — " — A. L., 94  
Atividades extracurriculares, 42, 43  
Bibliografias especializadas, 95-97  
Biologia educacional, 5, 6  
    " — " — Livros didáticos, 116  
Ciências — Livros didáticos, 111  
Colégio universitário, 52  
Conferência Nacional de Educação, 2.<sup>a</sup>, Pôrto Alegre, 1966 — Anais, 16  
Cultura, 105  
Economia — Ensino, 109  
Educação, 1, 2  
    " — E. U. A., 23  
    " — França, 21, 22  
    " — Inglaterra, 20  
    " — Periódicos, 7  
Educação física, 39, 40  
Educação de grupos especiais — deficientes mentais, 44  
Educação pública nos Estados, 90-92  
    " " " " — Guanabara, 91, 92  
    " " " " — Santa Catarina, 90  
Educação rural — bibliografia, 97  
Educação sanitária, 41  
Emoção, 104  
Ensino, 25  
Ensino comercial, 55  
Ensino elementar — Livros didáticos, 110-115  
Ensino industrial, 56, 57  
    " " — pesquisa, 58  
Ensino médio, 52, 53  
Ensino pré-primário, 47

- Ensino primário, 45, 46  
 Ensino secundário, 54  
 Ensino superior, 67-81  
   "       "     — Brasil, 76, 77  
   "       "     — França, 21, 22  
   "       "     — Inglaterra, 20  
   "       "     — Organização, 73  
   "       "     — Pesquisa, 14, 15  
 Estatística da educação, 3, 4  
 Estatuto do Magistério Superior, 26  
 † Estudo dirigido, 33  
 † Estudos Orientais — Ensino, 79  
 Estudos Sociais — Ensino, 51  
 Exames vestibulares, 15, 71  
 Extensão universitária, 74, 75  
 Filosofia da Educação, 8, 9, 85  
 Financiamento do ensino, 82, 83  
 Física — Ensino, 62, 63  
 Formação de professores — pesquisa, 18  
 Geografia do Brasil — Livros didáticos, 120  
 Habitação — pesquisa, 107  
 História — Ensino, 65, 66  
 História do Brasil — Livros didáticos, 115  
 História da Educação — Brasil, 13, 24, 39, 76  
 Instrução programada, 34  
 Legislação do ensino, 84  
 Lei de Diretrizes e Bases — análise, 85  
 † Leitura — clube, 43  
   "       "     — pesquisa, 50  
 † Liderança, 38  
 Linguagem — Ensino, 48, 49  
 Línguas vivas — Ensino, 59  
   "       "     — "     — Bibliografia, 95  
 † Literatura — Ensino, 64  
 Literatura infanto-juvenil — pesquisa, 98  
 Mão-de-obra, 56  
 Matemática — Ensino, 61  
   "       "     — Livros didáticos, 112-114  
 Medicina — Ensino, 80, 81  
 † Meios visuais, 28-32  
 † Métodos de ensino, 28  
 Orientação educacional, 35-38  
 Pesquisa educacional, 14, 15, 18, 50  
 Pessoal Docente e Administrativo, 26

- Planejamento econômico, 108  
Planejamento da Educação, 45, 87-89  
Planejamento regional, 106  
Plano Nacional de Educação, 45, 46  
Política da Educação, 82-92  
Português — Gramática — Livros didáticos, 117-119  
Português — Livros de textos, 60  
Professores — especialização, 19  
" — formação, 18  
Promoções, 71  
Psicologia, 102, 103  
Psicologia da criança, 30, 99, 100  
Psicologia educacional, 10-12  
Reforma universitária, 67, 80  
Relações públicas — Ensino, 78  
Simpósio de Ensino dos Territórios Federais, 1.º, Rio de Janeiro,  
29 agosto a 5 setembro 1966, 17  
Sociologia educacional, 13, 18, 58  
" " — pesquisa, 14, 15  
Tecnologia, 72  
Televisão — pesquisa, 32  
Televisão educativa, 28  
Testes e medidas educacionais, 27  
Testes de personalidade — pesquisa, 101  
Universidade de Brasília — bibliografia, 96

## INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 82  
ADRADOS, Isabel, 99  
ALBUQUERQUE, Teresinha, 35  
ALMEIDA, Maria da Glória Maia e, 42  
ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira, 1, 116  
AREÑO, Waldemar, 39  
ATCON, Rudolph, P., 67  
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, 10  
BARRETO, Heloísa Menna, 112  
BEIDER, Malca, 65  
BERELSON, Bernard, 102  
BEZERRA, Manoel Jairo, 27  
CARDOSO, Lamartine, 120  
CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 14  
CÓRTEZ, Margarida Saraiva, 113  
CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, 86  
CHAVES, Sylla M., 78  
COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, 68, 74  
COSTA, João Batista da, 61  
COSTA, Roberto Hermeto Corrêa da, 56  
CREIDY, Olga, 95  
CUNHA, Nádia, 3  
DAVEE, Robert, 87  
EASLEA, B.R., 20  
ESPINHEIRA, Regina, 15  
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de, 40  
FERRANTE, Ceres de, 49  
FERRER, Vicente, 41  
FREIRE, Maria Célia, 115

- FREYRE, Gilberto, 105  
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, 75  
FURTER, Pierre, 52  
GAUSSEN, Frédéric, 21, 22  
GÓIS FILHO, Joaquim Faria, 56  
GONÇALVES, Antônio Carolino, 107  
GOUVEIA, Aparecida Joly, 18, 58  
GRAYSON, Dorothy, 29  
INSTITUTO de Pedagogia Terapêutica, 44  
JERSILD, Artur T., 100  
JOÃO ALFREDO, 70  
KERMOIAN, Samuel B., 23  
LEITÃO, Francisco Luís, 24  
LIMA, Lauro de Oliveira, 8, 36  
LOURENÇO FILHO, M.B., 60  
I.UMSDAINE, Arthur A., 34  
MACCOBY, Elanor, 32  
MARINHO, Heloisa, 19, 47  
MEIRA, Afonso R., 5, 6  
MELO, Oswaldo Ferreira de, 90  
MENDES, Dumerval Trigueiro, 71, 88  
MENEZES, Cinira Miranda, 30  
MENEZES, Eduardo Diatay B., 59  
MIELNICK, Isaac, 2  
MORAIS, Pessoa de, 106  
MORTARA, Giorgio, 94  
MOTA, Fernando de Oliveira, 108  
MOULY, George J., 11  
MUNIZ, Amaury Pereira, 114  
NAGLE, Jorge, 13  
NOVAES, Maria Helena, 101  
ORDOÑEZ, Marlene, 115  
OTÃO, José, 37  
PARISOTTO, Donato, 117  
PASQUALE, Carlos, 45, 46  
PAULA, Eurípedes Simões de, 79  
PEREIRA, Maria de Lourdes, 43

- PERES, Maria Lúcia Freire Estêves, 112  
PINTO, José Benedito, 12, 54, 64  
PINTO, Norberto Sousa, 104  
PRADO, Lourenço de Almeida, 85  
PUPO, João Jesus de Sales, 62, 63  
RIBEIRO, Daniel Vale, 33  
SAFADY, Naief, 118  
SANTOS, Roberto Figueira, 80, 81  
SCHMIDT, Maria Junqueira, 38, 43  
SILVA, Maurício Rocha e, 73  
SILVEIRA, Noemy Rudolf, 103  
SOUSA, Judite de Paiva, 98  
TEIXEIRA, Anísio, 9  
TEIXEIRA, Francisca Alba, 51  
TERSARIOL, Alpheu, 119  
VALDÍVIA, Venício, 31  
VERSIANI, Maria Zenólia Rebelo, 111  
VIANA, Mário Gonçalves, 25  
WEISS, Hugo, 66  
WESTPHALEN, Cecília Maria, 83